



Fraternidade e ecologia integral: o desenvolvimento sustentável na perspectiva do magistério do Papa Francisco em “Laudato Si”

Fraternity and integral ecology: sustainable
development from the perspective of Pope
Francis magisterium in “Laudato Si”

*Adamo Fernando Valeque**

PUC-SP

*Antonio de Lisboa Lustosa Lopes***

PUC-SP

*Anyine Henry****

PUC-SP

Recebido em: 16/09/2024. Aceito em: 01/10/2024.

* Mestrando em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP). Bacharel em Teologia (Instituto São Paulo de Estudos Superiores, São Paulo, 2023). Participante do Grupo de Pesquisa José Comblín do Programa de Estudos Pós-graduados de Teologia da PUC-SP.

E-mail: valequeadam@gmail.com.

** Doutor em Ciências da Religião (Universidade Metodista de São Paulo, 2010). Mestre em Teologia Prática (Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, 2005). Docente de Teologia Prática na Graduação em Teologia e no Programa de Estudos Pós-graduados de Teologia da PUC-SP, professor-pesquisador no Grupo de Pesquisa José Comblín do mesmo Programa.

E-mail: allopes@pucsp.br.

*** Mestrando em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP). Bacharel em Teologia (Instituto São Paulo de Estudos Superiores, São Paulo, 2023). Bacharel em Filosofia e Estudos Religiosos (Universidade Católica da África Oriental, Nairobi, Quênia, 2018). Participante do Grupo de Pesquisa José Comblín do Programa de Estudos Pós-graduados de Teologia da PUC-SP.

E-mail: henryanyine@gmail.com.





Resumo: Este estudo examina a encíclica “Laudato Si” do Papa Francisco, destacando sua abordagem inovadora e holística sobre as questões ecológicas contemporâneas através do conceito de ecologia integral. Inspirada pelo “Cântico das Criaturas” de São Francisco de Assis, a encíclica coloca a Terra como nossa “casa comum” e enfatiza a interconexão entre todas as formas de vida, promovendo uma visão que abrange dimensões ambientais, sociais, econômicas e culturais. A ecologia integral é apresentada como uma forma de ver e entender a realidade que promove a justiça social, a dignidade humana e o cuidado ambiental. O estudo analisa como a encíclica propõe uma resposta moral e espiritual às crises ecológicas e sociais, instigando uma “conversão ecológica” global. O estudo conclui que a “Laudato Si” oferece uma contribuição significativa para o discurso ecológico contemporâneo, integrando saberes científicos e teológicos e propondo um caminho para a sustentabilidade e a justiça social. É uma abordagem que busca inspiração no grande movimento espiritual da ecologia integral forjado pelo Papa Francisco ao reconhecer o cuidado com a casa comum como corresponsabilidade intergeracional que expressa a profissão de fé cristã. De tal modo que torna inteiramente relevante a compreensão de que a vida é uma realidade integral e totalmente interligada.

Palavras-chave: Laudato Si; ecologia integral; conversão ecológica; cuidado da criação; fraternidade.

Abstract: This study examines Pope Francis’ encyclical “Laudato Si”, highlighting his innovative and holistic approach to contemporary ecological issues through the concept of integral ecology. Inspired by the Canticle of the Creatures of Saint Francis of Assisi, the encyclical places the Earth as our “common home” and emphasizes the interconnection between all forms of life, promoting a vision that encompasses environmental, social, economic and cultural dimensions. Integral ecology is presented as a way of seeing and understanding reality that promotes social justice, human dignity and environmental care. The study analyses how the encyclical proposes a moral and spiritual response to ecological and social crises, instigating a global “ecological conversion”. Furthermore, it highlights the crucial role of young people as agents of change in tackling climate change and promoting sustainable development, reinforcing the need for an integrated and multidisciplinary approach to solving environmental problems. The research concludes that “Laudato Si” offers a significant contribution to contemporary ecological discourse, integrating scientific and theological knowledge and proposing a path to sustainability and social justice. It is an approaching that seeks inspiration in the great spiritual movement of integral ecology forged by Pope Francis when he recognizes care for the common home as an intergenerational co-responsibility that shows the profession of Christian faith. In such a way that it makes the understanding that life is an integral and totally interconnected reality entirely important.

Keywords: Laudato Si; integral ecology; ecological conversion; care for creation; fraternity.



1 Introdução

O título que o Papa Francisco escolhe para sua encíclica que trata das preocupações ecológicas, “*Laudato Si*”, é inspirado na oração de São Francisco de Assis, no Cântico das Criaturas: “Louvado sejas, meu Senhor”. A reflexão no texto começa por situar o homem no seu devido lugar entre as criaturas de Deus. A terra é comparada a uma “boa mãe” que abre os braços para nos abraçar, é a nossa casa, é o nosso lugar. Mas, mais do que uma realidade espacial onde vivemos, a terra é também comparada a uma irmã com quem partilhamos a nossa vida. Fazemos parte da sua realidade e ela faz parte de nós. Somos feitos do seu pó (Gn 2,7); nosso corpo é construído pelos elementos do planeta, respiramos seu ar e recebemos vida e frescor de suas águas.

Infelizmente, com nosso próprio estilo de vida, infligimos persistentemente danos à nossa própria casa, e esta irmã terra “agora clama-nos devido ao dano que lhe infligimos pelo nosso uso irresponsável e abuso dos bens com os quais Deus a dotou” (LS, 2015, n. 2). Os danos que criamos não afetam apenas o meio ambiente natural, mas também a própria humanidade, especialmente os pobres e os vulneráveis entre nós, o que torna as questões ecológicas que enfrentamos hoje carregadas de implicações morais: “o seu grito, unido ao dos pobres, incita a nossa consciência a reconhecer os nossos pecados contra a criação” (LS, 2015, n.8). As questões ecológicas de que tratamos hoje têm uma dimensão moral e estão intrinsecamente ligadas ao pecado.

Dado que o problema ecológico é também uma questão moral, a resposta adequada é a penitência, que traz à luz o que São João Paulo II chama de “conversão ecológica global” (*apud* LS, 2015, n. 5). Neste contexto, São Francisco de Assis é:

o exemplo por excelência do cuidado dos vulneráveis e de uma ecologia integral vivida com alegria e autenticidade... Ele nos mostra quão inseparável é o vínculo entre a preocupação pela natureza, a justiça para os pobres, o compromisso com a sociedade e a paz interior” (LS, 2015, n.10).

Neste contexto, a “*Laudato Si*” desenvolve-se em torno do conceito de ecologia integral, um paradigma a ser utilizado para articular as relações fundamentais da pessoa com Deus, consigo mesmo, com os outros seres humanos e com o resto da criação. Este movimento quadridimensional de contemplação abre as portas para as descobertas das



ciências naturais, bem como para as reflexões de teólogos e filósofos não católicos, uma abordagem sem precedentes por qualquer encíclica anterior à “*Laudato Si*”.

Como explica o próprio Papa Francisco, este movimento começa por ouvir espiritualmente os resultados da melhor investigação científica sobre questões ambientais hoje disponíveis, “deixar-se tocar por ela em profundidade e dar uma base concreta ao percurso ético e espiritual seguido.” (LS, 2015, n. 15). A ciência fornece ferramentas valiosas para entender os problemas ambientais e pode nos ajudar a responder a eles de forma prática e informada. No entanto, o “clamor da terra” mencionado pelo Papa é algo que transcende a abordagem científica, englobando também dimensões espirituais e éticas. O diálogo proposto por ele, que é abordado ao longo da Encíclica, busca integrar essas diferentes perspectivas para compreender e resolver os problemas ambientais de maneira mais holística. Finalmente, com base na convicção de que a mudança é impossível sem a devida motivação e sem um processo educativo, a “*Laudato Si*” propõe algumas diretrizes inspiradas para o desenvolvimento humano que podem ser encontradas no tesouro da experiência espiritual cristã.

2 O conceito de ecologia integral

As crenças fundamentais sobre Deus e o mundo criado levam a uma forma específica de olhar as realidades, a uma certa visão de mundo, a um tipo de olhar que percebe as interconexões na criação. O bispo de Roma fala dela como “uma atitude do coração que aborda a vida com uma atenção serena, capaz de estar plenamente presente diante de alguém”. Jesus é o exemplo supremo deste olhar:

Jesus ensinou-nos esta atitude, quando nos convidava a olhar os lírios do campo e as aves do céu, ou quando, na presença dum homem inquieto, «fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele» (Mc 10,21). De certeza que Ele estava plenamente presente diante de cada ser humano e de cada criatura, mostrando-nos assim um caminho para superar a ansiedade doentia que nos torna superficiais, agressivos e consumistas desenfreados (LS, 2015, n. 226).

Este olhar de Jesus é especialmente importante. A cena de Jesus contemplando a beleza das plantas e dos animais, seu encontro com o jovem rico e o chamado feito ao publicano Mateus, entre outros, revelam



a atitude de Jesus, que olha as pessoas e as coisas com amor, percebendo a plenitude do que elas são e podem se tornar. Há sempre mais em alguém ou em algo do que a simples visão da presença. No caso de Mateus, o “algo mais” revela que um cobrador de impostos, visto como pecador e traidor pelos judeus devido à sua colaboração com os romanos, tem a capacidade de se transformar em um grande apóstolo e evangelista.

No caso da ecologia integral, trata-se da abertura paciente para imaginar e compreender as muitas interconexões entre as outras criaturas com quem partilhamos o mundo. Todas as coisas ao nosso redor – as árvores, os animais e o solo – são muito mais do que simples objetos de experiência. Estão interligados de uma forma que impacta profundamente nossas vidas. De acordo com o ecologista Aldo Leopold, o solo é fundamental como “uma fonte de energia” que flui do sol através das plantas e dos animais, sustentando a vida. Ele o vê como uma comunidade à qual devemos retribuir, não apenas com cuidado, mas também aceitando nossa própria morte e decadência como parte do ciclo natural (Aldo, 1968, p. 216). Sem solo, não há ser humano. A ecologia integral nos inspira a olhar com abertura paciente para aprender essas conexões. São Francisco de Assis, cujo poema-oração serve de inspiração para o título da encíclica, é proposto pelo Papa Francisco como o modelo para pensar o que significa uma ecologia integral.

Francisco ajuda-nos a ver que uma ecologia integral exige abertura a categorias que transcendem a linguagem da matemática e da biologia e nos levam ao cerne do que é ser humano. Assim como acontece quando nos apaixonamos por alguém, sempre que ele olhava para o sol, para a lua ou para o menor dos animais, ele começava a cantar, atraindo todas as outras criaturas para o seu louvor. Ele comungou com toda a criação, até mesmo pregando às flores, convidando-as “a louvar o Senhor, como se fossem dotadas de razão” (LS, 2015, n. 11).

As histórias sobre São Francisco frequentemente o retratam em uma relação especial com a criação, mostrando-o até pregando para peixes e pássaros. Embora essas imagens possam parecer românticas ou ingênuas, o Papa nos convida a perceber que, por trás delas, há uma compreensão profunda e séria. A atitude do *poverello* de Assis em relação à criação não é mera expressão de “romantismo ingênuo”, mas uma visão global da existência que reflete uma maneira profunda e respeitosa de entender o papel do ser humano no mundo e sua relação com os outros seres da criação. Nossa atitude de amor e cuidado afeta o que vemos e,



portanto, o que valorizamos. A consciência de nossos relacionamentos, ao nos unir intimamente com tudo o que existe, pode ser um caminho para a transformação moral. Assim, o reconhecimento dessa conexão pode estimular uma conversão moral. “Se nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe, então a sobriedade e o cuidado brotarão espontaneamente” (LS, 2015, n. 11). Por outro lado,

se nos aproximarmos da natureza e do ambiente sem esta abertura ao espanto e à admiração, se já não falarmos a língua de fraternidade e de beleza na nossa relação com o mundo, a nossa atitude será a de senhores, consumidores, exploradores implacáveis, incapazes de impor limites às suas necessidades imediatas” (LS, 2015, n. 11).

No entanto, quando vemos o mundo com um olhar atento a essas ligações, vemos mais e de forma diferente. A ecologia integral é uma forma de ver que abre nossos olhos para as inúmeras criaturas com as quais estamos interrelacionados. Ela nos ajuda a compreender nossa interdependência e, assim, a valorizar o restante da criação:

Nós não estamos confrontados com duas crises distintas: uma ambiental e outra social, mas sim com uma crise complexa que é simultaneamente social e ambiental. As estratégias para uma solução exigem uma abordagem integrada para combater a pobreza, restaurar a dignidade da população excluídos e, ao mesmo tempo, protegendo a natureza (LS, 2015, n. 139).

O Papa Francisco inicia a “*Laudato Si*” contando a terra “entre os mais abandonados e maltratados dos nossos pobres” (LS, 2015, n. 2). O documento enquadra todas as questões ambientais no contexto da desigualdade global, enfatizando que a degradação ambiental e social afeta mais os pobres (LS, 2015, n. 48). O conceito de ecologia integral nos ajuda a abrir os olhos para ver essas conexões e nos convida a fazer uma conversão ecológica. Através da ecologia integral, podemos começar a “ouvir tanto o grito da terra como o grito dos pobres” (LS, 2015, n. 49). A ecologia integral oferece uma abordagem profundamente influenciada pelos princípios e valores da tradição católica. Ela integra a preocupação com o meio ambiente e com a justiça social, refletindo a visão católica de interdependência entre todos os aspectos da criação e da dignidade humana.



2.1 Ecologia integral e fraternidade

O quadro da ecologia integral nos convida a “integrar” várias dimensões “numa visão mais ampla da realidade” (LS, 2015, n. 138). Ela inclui múltiplas ecologias: ambiental, econômica, social, cultural e da vida cotidiana (ecologia humana). Também incorpora o princípio da Doutrina Social da Igreja do bem comum e uma noção de justiça intergeracional. Para compreender o conceito de “ecologia integral”, precisamos considerar o que se entende por integral e ecologia. Integral tem múltiplos significados: essencial, intrínseco, inteiro, completo, todo, constituinte e/ou necessário ao todo. Como tal, integral carrega diversas conotações quando aplicada à ecologia. Ecologia integral parece denotar uma imagem abrangente e holística da realidade. Tal quadro incorpora toda a ecologia: tudo o que a ecologia inclui. Dizer que a ecologia é integral também sugere que a própria ecologia é essencial para a nossa compreensão e relação com a realidade.

Ecologia, no uso atual, refere-se às relações complexas entre organismos e seus ambientes e ecossistemas. Curiosamente, a palavra ecologia vem do grego *oikos*, que significa lar, uma noção que ecoa no subtítulo da “Laudato Si’”: “Sobre o cuidado da nossa casa comum”. O cuidado da nossa casa comum, portanto, requer uma ecologia integral: um estudo multidisciplinar dos elementos necessários para “manter” e “cultivar” nossos ambientes naturais, materiais, sociais, culturais e humanos (LS, 2015, n. 124). A ecologia integral desenvolvida pelo Papa Francisco supõe a fraternidade, isto é, cuidar da biodiversidade é uma atitude de fraternidade, pois tal cuidado com o meio ambiente também significa cuidado para com os semelhantes (especialmente os mais vulneráveis, que são as primeiras vítimas dos efeitos da degradação ambiental) e, inclusive, com as futuras gerações. Desse modo, a fraternidade tem a ver com o ato de justiça e igualdade, pelo que “constitui um referencial teórico e prático capaz de recuperar a ideia força contida nos diversos apelos contemporâneos sobre o cuidado com o meio ambiente” (Vale; Brandão, 2015, p. 125).

No cenário de globalização que vivemos, caracterizado pelo descartável, a concepção da ecologia integral não passa por outra dimensão que não seja a de uma sociedade fraterna, que pensa sobre o bem-estar das futuras gerações:



Encontra-se o caminho para construir uma sociedade fraterna, dizendo como deve ser a sociedade do futuro. Cada vez mais as sociedades estão diversificadas e desligadas entre si por um ponto crucial, que decorre da crescente desigualdade entre os ricos e os pobres, quer seja dentro dos estados nacionais, quer entre os muitos estados internacionais. E essa é uma realidade que gera problemas de vulnerabilidade individual e coletiva em e entre vários grupos de mulheres crianças, idosos, pessoas com deficiência, minorias indígenas, refugiados, pessoas em situações anômalas sem mínimas condições dignas (Vale; Brandão, 2015, p. 125).

Desse modo, uma sociedade fraterna “é uma sociedade com vista no futuro”, constituída de pessoas humanas íntegras, capazes de perceber o sentido da existência e que adotam modos de vida que dão sentido à vida dos outros, especialmente das futuras gerações. Partindo dessa perspectiva, percebemos claramente a relação existente entre a ecologia integral e a fraternidade, de maneira que a fraternidade é um valor fundamental para a efetivação da conversão ecológica sonhada pelo Papa Francisco na “*Laudato Si*”.

2.2 Ecologia integral e sustentabilidade

O Papa Francisco reformula a sustentabilidade em termos do conceito de ecologia integral. A sustentabilidade na “*Laudato Si*” abrange o desenvolvimento e o uso de recursos, mas também se expande para incluir o desenvolvimento humano integral. A sustentabilidade é um campo multidisciplinar estudado e praticado por acadêmicos, decisores políticos, ativistas, empresas, organizações da sociedade civil e cidadãos individuais. O termo evolui para considerar múltiplas dimensões além da ambiental: social, econômica e cultural. Juntamente com a sustentabilidade, o campo da justiça ambiental examina como as alterações climáticas e a degradação ambiental são vivenciadas na interligação entre múltiplas ecologias (LS, 2015, n. 25).

Os antecessores do Papa Francisco criticam repetidamente o consumismo dos ricos e, na verdade, das classes médias dos países desenvolvidos. A “*Laudato Si*” baseia-se nas críticas do Papa Francisco à economia em sua exortação apostólica “*Evangelii Gaudium*”, onde ele argumenta que os sistemas de mercado contemporâneos levam à desigualdade e à exclusão (EG, 2013, n. 53). O consumismo excessivo dos mais ricos contribui para o tratamento desigual dos seres humanos, muitas vezes reduzidos a meros recursos descartáveis. Esse problema é



refletido globalmente e afeta desproporcionalmente os mais pobres. Em meio a essas questões, a ecologia integral oferece uma abordagem única ao integrar preocupações ambientais e sociais. Ela propõe uma visão mais holística da justiça, que busca tratar tanto a degradação ambiental quanto às desigualdades sociais de maneira interconectada. Portanto, o que a ecologia integral tem a oferecer é uma abordagem que une essas duas dimensões, promovendo uma justiça mais ampla e sustentável.

A “*Laudato Si*” é informada pelos avanços mais recentes em sustentabilidade e justiça ambiental e se baseia na Doutrina Social da Igreja em relação ao meio ambiente, economia, desenvolvimento e ecologia humana dentro desses ensinamentos. Três pontos são particularmente relevantes para entender a abordagem católica da ecologia integral: o consumismo excessivo compromete a realização dos princípios da Doutrina Social da Igreja; o desenvolvimento integral visa atender às necessidades humanas de forma abrangente, promovendo o florescimento das múltiplas dimensões da sociedade; e uma autêntica ecologia humana demonstra os efeitos negativos do consumismo ao transformar a terra em um “imenso monte de sujeira” (LS, 2015, n. 21).

Para que o desenvolvimento integral se concretize, são necessárias mudanças nos aspectos pessoais, institucionais e sistêmicos. O Papa apela para “uma conversão ecológica”, que exige uma abordagem holística e abrangente para curar um mundo danificado. Essa conversão se expressa por meio de uma sobriedade libertadora (LS, 2015, n. 222), que não apenas reduz o consumismo, mas promove uma consciência mais profunda sobre como cultivar encontros autênticos e relações amorosas em todos os níveis, desde a família até a sociedade global e as gerações futuras.

A ecologia humana reconhece que o “ambiente humano e o ambiente natural deterioram-se juntos; não podemos combater adequadamente a degradação ambiental se não atendermos às causas relacionadas com a degradação social” (LS, 2015, n. 48). Essas causas surgem do pecado individual, social e estrutural. Seguindo a dinâmica da graça e do pecado, vemos que o que leva aos vícios e à injustiça estrutural deve, em última análise, ser remediado voltando-se para Deus. Assim como o pecado infecta todos os níveis da realidade e se espalha em múltiplas ecologias, a graça abrirá o nosso mundo para a cura.

O estudo da sustentabilidade é um componente essencial da ecologia integral, pois é fundamental para desenvolver ações que assegurem um ambiente sustentável para a humanidade. Considerar a



sustentabilidade nos leva a refletir sobre práticas concretas para proteger o planeta e promover ações que preservem a integridade da nossa casa comum e de todos os seus componentes.

2.3 Ações práticas sobre ecologia integral e fraternidade

O Papa Francisco exorta-nos a cultivar uma “visão mais ampla da realidade” com o quadro da ecologia integral. Ele nos convida a perceber e estudar as interconexões e a evitar “a fragmentação do conhecimento e o isolamento de bits de informação” (LS, 2015, n. 138). Tal abordagem integral para compreender a ecologia requer diálogo entre múltiplos setores em múltiplos níveis. Precisamos buscar diálogo e formar parcerias com pessoas e organizações que possuem experiências valiosas e que podem ter objetivos que nos são desconhecidos ou até estranhos.

Precisamos ouvir uns aos outros com humildade e um senso de abertura para uma visão mais ampla da realidade. Para contrariar as causas das nossas tendências para degradar múltiplas ecologias, precisamos de encontrar caminhos que nos abram à conversão ecológica. Este é um processo que pode começar em uma área e se expandir para outras, aprofundando-se com o tempo. Isto exige uma melhor educação ambiental, oportunidades para a contemplação regular e um compromisso com a mudança dos hábitos pessoais, além da contribuição para a transformação dos sistemas que degradam diversos ecossistemas.

O consumismo, por exemplo, pode ser abordado por meio de diversas estratégias. Escolas, governos, organizações da sociedade civil e empresas têm um papel crucial na conscientização sobre as consequências do consumo excessivo e na promoção de alternativas que tragam satisfação de formas mais sustentáveis. Além disso, as organizações podem dedicar tempo e recursos para atividades contemplativas durante o trabalho e na escola, incentivando a reflexão crítica sobre a relação com diferentes ecossistemas.

No entanto, é essencial que essas ações não se limitem a medidas superficiais; devem incluir a definição de metas concretas para a mudança de hábitos de consumo, acompanhamento rigoroso do progresso e uma avaliação honesta do impacto dessas mudanças. Sem um compromisso genuíno e uma abordagem crítica, essas iniciativas podem acabar sendo apenas gestos simbólicos que não enfrentam efetivamente a raiz do problema do consumismo.



Finalmente, é crucial enfrentar os incentivos estruturais que promovem o consumismo, começando com a análise crítica das práticas de marketing, das metas agressivas de vendas e da lógica comercial que prioriza o lucro acima de tudo. O consumismo também está vinculado ao excesso de horas de trabalho, que muitas vezes leva as pessoas a buscarem conforto no consumo desenfreado. Assim, as organizações devem repensar suas políticas de trabalho, oferecendo jornadas mais equilibradas e benefícios adequados para garantir que os funcionários não dependam do consumo para compensar o desgaste causado pelo excesso de trabalho. Uma mudança estrutural desse tipo é essencial para uma abordagem mais sustentável e humana.

Tais mudanças também promoveriam um equilíbrio mais saudável entre trabalho e vida pessoal e melhores ecologias familiares. Se tudo estiver relacionado, então a saúde das instituições de uma sociedade terá consequências para o ambiente e para a qualidade de vida humana.

Toda violação da solidariedade e da amizade cívica prejudica o ambiente. Neste sentido, a ecologia social é necessariamente institucional e gradualmente se estende a toda a sociedade, desde o grupo social primário, a família, até o grupo mais amplo local, nacional e comunidades internacionais (LS, 2015, n. 142).

3 Ecologia integral e fraternidade: conceitos centrais da “*Laudato Si*”

O Papa Francisco opta por utilizar o conceito de ecologia integral como uma abordagem “capaz de levar em conta todos os aspectos da crise mundial” (LS, 2015, n.137). A ecologia integral se abre a todas as fontes possíveis de conhecimento, pois, se “tivermos presente a complexidade da crise ecológica e as suas múltiplas causas, devemos reconhecer que as soluções não podem vir de uma única maneira de interpretar e transformar a realidade” (LS, 2015, n. 63). Assim, devemos nos preocupar em desenvolver uma ecologia capaz de remediar os danos que causamos, de modo que nenhum ramo das ciências e nenhuma forma de sabedoria seja deixado de lado. A abordagem integral percorre toda a encíclica como uma estrutura que une as principais premissas e argumentos. Isso torna-se evidente ao considerar as percepções de todos os ramos da sabedoria humana: das disciplinas teológicas e filosóficas, dos estudos sociais e políticos, e das ciências naturais e humanas.



Na encíclica, o Papa Francisco busca sintetizar as contribuições de seus antecessores, de outros líderes religiosos, de conferências episcopais locais, do catecismo, de teólogos, filósofos, cientistas, sociólogos e de diversos pensadores sobre a crise ambiental e as formas de respondê-la. Essa abordagem holística e integral torna possível uma compreensão abrangente da crise ecológica contemporânea e uma resposta bem equilibrada a ela, pois não podemos tratar “o meio ambiente isoladamente; a questão não pode ser abordada de forma fragmentada” (LS, 2015, n. 160).

Ao longo da encíclica, o Papa faz várias referências a seus antecessores, que já ecoavam preocupações sobre as questões ecológicas globais. Nas suas próprias encíclicas e cartas apostólicas, João XXIII, Paulo VI, João Paulo II e Bento XVI alertaram sobre a deterioração ecológica e a responsabilidade humana em evitá-la. João Paulo II apelou para uma conversão ecológica global, tentando salvaguardar as condições morais para uma autêntica ecologia humana (CA, 1991, n. 38).

Bento XVI adverte sobre o perigo do estilo de vida contemporâneo, que se inclina para o “hedonismo e o consumismo”, e apela para uma mudança de estilo de vida, cujas escolhas são guiadas pela busca da “verdade, beleza, bondade e comunhão com os outros” (CV, 2009, n. 48). Ele argumenta que a deterioração da natureza está intimamente ligada à cultura que molda a coexistência humana e insiste na necessidade de reconhecer que o ambiente natural foi gravemente prejudicado pelo nosso comportamento irresponsável. Os Papas fazem eco às reflexões e advertências de inúmeros teólogos, filósofos, cientistas e grupos da sociedade civil, que enriqueceram o pensamento da Igreja sobre a complexidade do problema ecológico.

Na “*Laudato Si*”, questões importantes tratadas em documentos anteriores da Igreja são trazidas novamente à tona e reexaminadas, mas agora dentro do contexto de uma ecologia integral. Isso é especialmente evidente em uma série de temas que são constantemente revisitados e aprofundados:

A convicção de que tudo no mundo está conectado, o valor intrínseco próprio de cada criatura, o significado humano da ecologia, a relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a crítica aos novos paradigmas e formas de poder derivados da tecnologia, a cultura do descartável e a proposta de um novo estilo de vida, o apelo à procura de outras formas de compreensão da economia e do progresso, a grave



responsabilidade dos governos internacionais e política local, e a necessidade de um debate franco e honesto (Macedo, 2015).

Esses temas se espalham por toda a encíclica e estão cuidadosamente entrelaçados nas diferentes abordagens ou métodos empregados pelo Papa Francisco. Ampliam-se os horizontes do discurso ecológico, pois a ecologia integral exige que a proteção da natureza e o cuidado com os membros mais fracos da família humana estejam indissociavelmente ligados (cf. Murad, 2017, p. 486). No passado, o discurso ecológico corria o risco de se concentrar principalmente no ambiente físico, lidando com questões como a proteção de espécies ameaçadas ou exóticas e a conservação de ecossistemas primitivos. A ecologia integral, no entanto, implica essencialmente dimensões humanas e sociais.

A *Laudato Si* recorda a visão do Papa Bento XVI nesse sentido, ao afirmar que “o mundo não pode ser analisado isolando apenas um de seus aspectos, uma vez que o livro da natureza é um e indivisível, e inclui o meio ambiente, a vida, a sexualidade, a família, as relações sociais, e assim por diante” (LS, 2015, n. 06). Portanto, qualquer diálogo sobre questões ambientais precisa incluir a humanidade em primeiro lugar.

Quando falamos de “meio ambiente”, o que realmente queremos dizer é uma relação existente entre a natureza e a sociedade que nela vive. A natureza não pode ser vista como algo separado de nós ou como um simples cenário no qual vivemos. Fazemos parte da natureza, estamos incluídos nela e, portanto, em constante interação com ela (LS, 2015, n. 139).

4 Considerações finais

A encíclica “*Laudato Si*” do Papa Francisco apresenta uma abordagem inovadora e holística das questões ecológicas contemporâneas, baseada no conceito de ecologia integral. Inspirada no *Cântico das Criaturas* de São Francisco de Assis, ela descreve o planeta Terra como nossa “casa comum” e enfatiza a interconexão entre todas as formas de vida. Essa perspectiva amplia a compreensão dos desafios ecológicos, abrangendo dimensões ambientais, sociais, econômicas e culturais, promovendo uma visão que integra a justiça social, a dignidade da pessoa humana e o cuidado ambiental.



A presente análise mostra que a “*Laudato Si*” não se limita apenas a descrever tecnicamente os problemas ecológicos, mas propõe uma reflexão moral e espiritual que leva a uma «conversão ecológica» global. Essa conversão exige um comprometimento pessoal e coletivo que contribua para a transformação do nosso estilo de vida e sistema socioeconômico, a fim de promover a sustentabilidade e a justiça.

A encíclica ressalta a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar na resolução dos problemas ambientais, reconhecendo que a fragmentação do conhecimento e das ações impede uma resposta eficaz às crises ecológicas. Portanto, a *Laudato Si* oferece uma contribuição significativa ao discurso ecológico contemporâneo, ao integrar saberes científicos e teológicos que visam à proteção do meio ambiente. Igualmente, a encíclica propõe um caminho para a sustentabilidade e a justiça social que requer uma transformação profunda de valores e comportamentos, tanto no nível individual quanto coletivo. Essa integração de conhecimentos e a proposta de uma ecologia integral servem como um guia inspirador para a construção de um futuro mais justo, sustentável e próspero para todos.

Finalmente, somos convidados a não viver apenas como ocupantes da Terra, mas como seus cuidadores responsáveis. Devemos olhar além de nossos desejos imediatos e dar atenção ao nosso único planeta, reconhecendo a importância de preservar essa rica casa que Deus nos deu para habitar com gratidão e cuidado. Preservar o meio ambiente é também ser solidário e fraterno conosco e com as gerações futuras, pelo que devemos ser vigilantes em nossas ações para com a nossa “casa comum”, pois o que fazemos com o ambiente afeta diretamente nossas relações humanas.

Não podemos nos relacionar apenas com os recursos da Terra de forma utilitária, como o carvão e o gás natural extraídos para alimentar nossos dispositivos, substituindo a luz solar por lâmpadas artificiais, ou o petróleo retirado das profundezas para abastecer nossos carros. Da mesma forma, os alimentos que nos nutrem, como frutas e vegetais, são colhidos, embalados, transportados por longas distâncias, congelados, aquecidos no micro-ondas e, por fim, consumidos sem refletirmos sobre suas origens e o impacto de todo esse processo no meio ambiente.

Devemos nos reconectar com a Terra de maneira consciente, passando mais tempo na natureza, visitando florestas e rios e cultivando o solo para plantar sementes que garantam um futuro sustentável. Preci-



samos consumir de forma responsável, priorizando alimentos naturais e minimamente processados, e preservar o que é antigo e valioso. É nossa responsabilidade cuidar da Terra, compartilhando seus recursos com todos os seres vivos, louvando a Deus por nosso lar comum e consumindo apenas o que é necessário, inspirando os outros a fazerem o mesmo.

5 Referências

BENTO XVI, Papa. *Caritas in Veritate*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2019.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudato Si: Sobre o Cuidado da Casa Comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.

JOÃO PAULO II, Papa. *Centesimus Annus*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1991.

LEOPOLD, Aldo. *A Sound County Almanac and Sketches Here and There*. Oxford: Oxford University Press, 1968.

MACEDO, Roberto. *Carta encíclica Papa Francisco sobre o cuidado da casa comum*. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/carta-enciclica-laudato-si-do-santo-padre-francisco-sobre-o-cuidado-da-casa-comum/207408620>. Acesso em: 9 set. 2024.

MURAD Afonso. *Laudato Si e a Ecologia Integral: Um novo capítulo da doutrina social da Igreja*. Medellín.vol. XLIII/n. 168, Maio-Agosto. Bogotá, 2017, p. 469-494.

VALE DA SILVA, Ildete Regina; BRANDÃO, Paulo de Tarso. *Constituição e Fraternidade: O Valor Normativo do Preâmbulo da Constituição*. Curitiba: Juruá, 2015.